

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quarta-feira, 1 de Junho de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 82

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUNAYÁ, encarrgado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

EMANCIPAÇÃO DA CAPITAL

A idéa que a patriótica sociedade carnavelsca *Diabo a Quatro* ha pouco manifestou—de, por meio de um bando precatorio, esmolar em favor da libertação dos escravos existentes neste municipio, vai tendo a acieitação que era de esperar dos nobres sentimentos que ornarn o caracter dos habitantes desta cidade.

Corroboram esta nossa affirmativa as seguintes manifestações:

COPIA. — Curso Elemental, 21 de Maio de 1887.

Illm. Srs. — De posse do honroso convite de VV. SS., tenho a honra de communicar-lhes que farei tudo quanto estiver a meu alcance para satisfazer ao referido convite, attendendo a tão justo quanto humanitario é

o fim que se tem em vista; não dando com tudo certeza de incorporada com as minhas alumnas acompanhar a digna sociedade *Diabo a Quatro* no bando precatorio que pretendem fazer, porque depende isso de vontade dos pais das referidas alumnas, a quem pretendo consultar. De minha parte, repito, farei tudo quanto fôr possível afim de poder imitar tão digno e caridoso procedimento, como é o de VV. SS. na causa da redempção dos captivos. Aproveito a occasião para apresentar a VV. SS. os nossos protestos de alta estima e consideração. — Deus Guarde a VV. SS. — Illms. Srs. membros da directoria da distincta sociedade carnavelsca *Diabo a Quatro*. — *Maria José Duarte*.

COPIA. — Caixa dos Empregados do Commercio. — Desterro, 28 de Maio de 1887. — Illms. Srs. — Praza-nos, e muito, accusar o recebimento do officio que sob data de 17 do corrente, VV. SS. se dignaram enviar-nos. Exequível e humanitaria como é a questão, que se debate, da extincção do elemento servil, fôra, certamente, censuravel por demais negar-se apoio incondicional ao appello formulado por VV. SS. em o citado officio, e assim é que, avaliando da grandeza da idéa suggerida a essa digna sociedade, pensamos não encarecer esforços no sentido de, com a convicção e seriedade precisas, coadjuvar-mol-a o quanto possível. Apresentamos a VV. SS. os nossos respeitos — Deus Guarde a VV. SS. — Illms. Srs. directores da S. C. *Diabo a Quatro*. — *Lydio Barbosa* — *Lauro Linhares* — *João Luiz Saldanha Gondim* — *Gustavo Pereira* — *Egydio Noceti*.

COPIA. — Secretaria da sociedade carnavelsca *Bons Archanjos*, 26 de Maio de 1887. — Illm. Sr. — De ordem desta Directoria accuso a recepção do officio d'essa sociedade, e a favor do

20 de Maio corrente, e a mesma declara que com prazer aceita o convite de VV. SS. para tomar parte no bando precatorio d'essa sociedade, tanto mais quanto nossa sociedade no carnaval de 1883, apresentou um carro esmolando para o mesmo fim, cujo producto, se bem que insignificante, foi pelo Exm. Sr. presidente da provincia remetido á Thesouraria Geral em 23 de Outubro de 1883, para ser applicado ao fundo de emancipação; por tanto, apresentando-se agora essa sociedade com a mesma idéa, é de nosso dever fazermos todo o possível para que se alcance o fim que almejamos. — Deus Guarde á V. S. — Illm. Sr. Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt, M. D. secretario da distincta sociedade carnavelsca *Diabo a Quatro*. — O 1º secretario, *Leonel H. Luz*.

COPIA. — Illms. Srs. — Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de VV. SS., solicitando o meu comparecimento na festa de libertação que VV. SS. dignamente promovem, por meio de um Bando Precatorio, e o meu auxilio na imprensa em favor da civilisadora e humanitaria idea da redempção dos captivos, residentes n'esta capital.

Em resposta, cabe-me declarar a VV. SS. que accieito com indizível prazer o convite, e que, não obstante fraco o meu apoio, póde a distincta Directoria contar com elle, por qualquer maneira que me seja possível prestal-o, como particular, ou mesmo no exercicio de minha profissão.

Com este motivo, apresento a VV. SS. as minhas seguranças de perfeita estima e subida consideração. — Deus Guarde a VV. SS. — Illm. Sr. Germano Wenhhausen e mais membros da directoria da S. C. *Diabo a Quatro*. — Desterro, 28 de Maio de 1887. — *Luiz Augusto Crespo*.

COPIA. — Regia Agencia Consular de Italia e Vice-Consulado da Republica Argentina na provincia de Santa Catharina, em 30 de Maio de 1887. — Illms. Srs. — Com summo prazer, accuso o recebimento do officio que serviram-se VV. SS. enviar-me, solicitando o meu auxilio para a festa que a sociedade por VV. SS. tão dignamente dirigida, pretende realizar, a 24 de Junho entrante, em prol da emancipação dos escravos existentes n'esta capital.

Em resposta, cumpro o grato dever de declarar a VV. SS. que envidarei todos os esforços, de conformidade com as minhas limitadas circumstancias, para que o caridoso e humanitario appello que VV. SS. dirigem á população desta cidade, sem distincção de nacionalidades, encontre da minha parte o mais sincero apoio. — Deus Guarde a VV. SS. — Illms. Srs. Director e mais membros da sociedade carnavelsca *Diabo a Quatro*. — O Agente Consular d'Italia e Vice-Consul da Republica Argentina, *José Agostinho Demaria*.

COPIA. — Encarregado do Consulado da Republica do Chile e Vice-Consulado da Republica Uruguay em Santa Catharina, 29 de Maio de 1887. — Illms. Srs. — E' com o mais indizível prazer, que tenho a honra de accusar o recebimento do officio que VV. SS. se dignaram enviar-me solicitando o meu concurso e comparecimento para a festividade que a digna e illustrada sociedade carnavelsca *Diabo a Quatro* pretende realizar com a pompa e solemnidade devidas, no dia 24 do mez entrante, em prol da emancipação dos escravizados existentes nesta capital. Em resposta, compre-me o grato dever de agradecer tão subida honra e louvar o procedimento de VV. SS. pela grandiosa idéa que abraçaram, podendo desde já contar com o meu auxilio para tão no-

bre e humanitario fim. — Deus Guarde a VV. SS. — Illms Srs. membros que compõem a Directoria da Sociedade Carnavelsca *Diabo a Quatro*. — *João Bonfante Demaria*, Vice Consul.

Em Buenos-Ayres trata-se activamente da fundação de asylos nocturnos. As subscrições iniciadas para esse fim attingem já a cifras elevadas.

DIVIDA DO CEARÁ

Debaixo deste titulo, apresenta o *Cearense* de 16 de Maio as seguintes linhas:

«Com o resgate das 118 apolices sorteadas ultimamente, 68 do valor (cada uma) de 500\$ e 50 de 200\$, na importancia total de 44:000\$, a divida consolidada da provincia fica reduzida, segundo somos informados, a 150:000\$.

«Assim sendo, é o Ceará uma das provincias do Imperio que tem divida menor e cujas finanças, com as devidas cautelas, podem-se ir mantendo regularmente. E' um acontecimento auspicioso que registramos com satisfação.»

Dizem de Liverpool que a policia d'aquelle porto redobra de vigilancia, constando que foram apprehendidas cartas annunciando o embarque, em varios portos dos Estados-Unidos, de perigosos dynamitistas irlandezes.

SS. AA. Imperiaes o sr. conde e condessa d'Eu embarcaram em Lisbôa, com destino ao Brazil, no dia 23 de Maio. Brevemente devem achar-se na capital do Imperio.

O senado Oriental adoptou, definitivamente, o projecto de criação de um Banco Nacional Uruguayo, apresentado pelo advogado Reus e um syndicato de banqueiros argentinos.

O governo argentino está cuidando actualmente de um projecto de colonias indigenas nas margens do Rio Negro.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A MOÇÃO

(Sessão em 23 de Maio)

Do Boletim do Paiz de 24 de Maio:

— «Realizou-se hontem na camara dos deputados a votação da questão de confiança ao gabinete, confiança que se presumia abalada por motivo da solução dada á questão militar pelo senado.

Ao envez do que se esperava, de ser votada a questão de confiança no requerimento de preferencia do projecto de reforma municipal do sr. Paulino de Souza sobre o projecto do sr. Ferreira Vianna, o que deixaria indeciso o conceito da camara a respeito da intervenção singular do senado em negocio administrativo, a votação deu-se na propria questão. Foi o sr. Maciel, *leader* da minoria, quem se encarregou de deslocar a votação para a moção do senado.

O deputado rio-grandense, depois do expediente, tomou a palavra para notar que a camara apresentava o aspecto solemne dos grandes dias parlamentares, em que os representantes da nação têm a decidir sobre grandes questões.

Feita essa observação, cuja exactidão não foi contestada por ninguém, porque, com effeito, todos os ministros estavam nas ante salas, os deputados nos seus logares, as tribunas e as galerias repletas de espectadores, s. ex. declinou em poucas palavras da responsabilidade da opposição da camara nos prodromos e na acção dos acontecimentos que trouxeram a solução dada pelo senado, e apresentou um requerimento pedindo cópia do acto pelo qual o «governo cassou a punição dada aos militares por uso indevido da imprensa.»

Quanto á solução da questão militar, nada disse que explicasse ou revelasse ao paiz a opinião da opposição liberal a respeito.

O sr. Lourenço de Albuquerque pediu a palavra e, na fór-

ma do regimento, a discussão do requerimento ficaria adiada, se o sr. Affonso Celso Junior não obtivesse urgencia, para que ella proseguisse.

O sr. presidente do conselho, que durante o curto discurso do sr. Maciel entrara no salão e sentara-se só, sem nenhum collega, levantou-se para dizer a opinião do governo.

As palavras de s. ex., que sempre são pensadas e cuidadosamente enunciadas, desta vez foram tambem medidas e evidentemente calculadas.

O sr. presidente do conselho traçou o seu discurso em duas partes: a primeira para demonstrar que não desprezava o conselho da camara dos deputados, aceitando o convite singular do senado; a segunda para afirmar que a questão militar não tinha outra solução aceitavel, mesmo com a demissão do governo, mesmo com a luta sangrenta nas ruas desta cidade.

Quanto á primeira parte disse que o governo não solicitara, não procurara medidas para proceder desta ou daquella maneira. Depois de um discurso muito grave no senado, um honrado senador, que não quebra lanças pela existencia do ministério, levantou-se movido por puro patriotismo e convidou o senado a considerar si havia meio que arrecadasse os males imminentes sobre a patria.

Outros membros da opposição liberal do senado, igualmente inspirados pelo patriotismo, dirigiram-se a s. ex. e lhe perguntaram se teria duvidas em adherir a qualquer accôrdo que não ficasse mal á dignidade do governo. Respondeu que não tinha caprichos; que manteria a posição do governo e que se manteria, apesar de tudo, se os nobres senadores não achassem meios de accôrdo.

Os nobres senadores acharam esse meio.

Foi a moção que o sr. presidente do conselho julgou digna de sua approvação.

Seguiu-se o convite do senado, a discussão brilhante que teve, que foi a mais imponente a que o sr. presidente do conselho tem assistido no parlamento e que lhe permittio ser testemunha de uma acção a que estava deshabitado, dos adversarios prescindir de politica para sómente fixar os olhos nos altos interesses da patria e evitar que fosse perturbada a paz desta grande capital.

A moção foi approvada na mesma sessão do senado, e assim o governo não teve tempo de consultar, de aconselhar-se com a camara dos deputados, de pedir a opinião dos seus amigos.

Entretanto a do governo foi justificada pelo apoio que teve de conservadores e liberaes do senado.

O acto aliás é administrativo e só pôde ser considerado pela camara por sua approvação ou reprovação.

Não acredita que houvesse degradação do poder executivo, e tanto que continúa no seu logar de ministro.

Talvez a questão pudesse ter outra solução em theoria, mas tratava-se de solução urgente, de tranquillisar os espiritos agitados.

O senador reclamante e o governo haviam se comprometido a não recuar nem um passo, e nessas condições, qual seria a responsabilidade do governo, se por capricho arriscasse um conflicto entre forças e forças?

Se a posição dos ministros que recusassem seria triste, qual seria a dos seus successores? Os conservadores partilhariam da mesma responsabilidade, da mesma obstinação; os liberaes aceitavam a mesma posição.

O poder iria para o meio da rua?

Nenhum homem sensato poderia proceder de modo diverso do que procedeu o governo.

Restava o recurso de repellir a força pela força, mas nesse ponto não quiz o sr. presidente do conselho entrar em porme-

nores para não ferir susceptibilidades. Arripiara-se aliás com a idéa de derramar sangue e de fazer acreditar no exterior que no Brazil havia guerra civil, á face do governo em frente do estado de Sua Magestade o imperador. Seria um cataclysmo.

Se o governo fosse vencido, quaes as consequencias? A dictadura militar ou, o que é peor, um ministério subserviente á força militar.

Foram essas considerações que feriram o espirito do governo e constituíram a segunda parte do discurso do sr. presidente do conselho.

Additou ainda s. ex. á primeira o argumento de que a moção do senado não usurpara nenhuma das attribuições da camara dos deputados.

Concluindo, disse que não se conservava no ministério por vaidade ou interesse de qualquer natureza, mas pela convicção de servir ao seu paiz. Não se arrepende do que fez e espera que a camara continue a honral-o com a sua confiança.

O discurso do sr. presidente do conselho foi ouvido em silencio; nenhum aparte de seus amigos, nenhum applauso á allusão de seus serviços no governo. Foi no fim, dizendo o sr. João Penido que o chefe do gabinete estava abandonado, que a maioria deu algumas manifestações de sympathia a s. ex.

Replicou-lhe o sr. Lourenço de Albuquerque.

O discurso do honrado deputado por Alagóas foi energico, vehemente, altivo e de accentuada severidade para o procedimento do governo.

Applaudira a energia do sr. presidente do conselho quando declarou «não recuar nem um passo», porque nenhum governo seria possivel transigindo com as exigencias que se lhe faziam.

A solução não foi preparada, como disse o sr. presidente do conselho. O sr. senador Sarai-va appellou para s. ex. e para

o visconde de Pelotas e não para o senado.

Nesse momento via o sr. deputado por Alagóas, de um lado dous generaes fóra da lei, e de outro um ministério que representava o principio da autoridade. Apoiaria o ministério que salvasse a dignidade do poder de que era representante.

Mas o governo transigio diante do general, que elle não punira e que o ameaçava. Antes uma franca dictadura militar!

Acredita o sr. presidente do conselho que não era possivel novo ministério conservador, mas nem todos os chefes conservadores estavam de accordo com o governo na questão militar.

A solução dessa questão tornou-se difficil unicamente pelo amor-proprio das pessoas nella envolvidas.

Não foram os militares que cederam; foi o governo, e o governo cedeu por medo. O procedimento do senado foi tambem inspirado pelo medo, pelo receio de ver o sangue derramado; o que é certo é que na sexta-feira o poder publico foi humilhado no senado brasileiro.

Mais valeria o derramamento de sangue do que o aviltamento da autoridade. Esta acha-se hoje á mercê dos triumphadores, dos dous marechaes.

E o nobre presidente do conselho disse que esqueceria tudo? !... Só o vencedor é que pôde amnistiar e o vencedor não foi s. ex.

Essas palavras só poderiam ser tranquilisadoras, se os militares as proferissem.

Assim, a questão para o illustre deputado por Alagóas, e para toda a camara, era esta: a camara, approvando o requerimento, diria que o partido conservador não partilhava da responsabilidade da solução dada á questão militar; rejeitando-o, partilhava dessa responsabilidade.

Assim fallou o sr. Lourenço de Albuquerque com applausos

FOLHETIM

7)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

PROLOGO

O castello de Trémor

III

Não era só isso com que contava o conde, a ultima palavra a respeito não fóra ainda pronunciada, e esperava que não levasse muito tempo para manifestar-se. Chegou a catastrophe prevista nessa mesma noite.

Ou porque todas essas emoções tivessem influencia funesta no moribundo, ou porque algum accidente se desse durante a noite que apressasse o desfecho fatal, soube-se que o duque, de madrugada, morrera nos braços do conde, da velha Ursula e do medico que fóra chamado incontinentemente.

Este facto não causou surpresa alguma. Era de ha muito esperava-

do, e não deu logar a manifestação alguma de sentimento.

O velho duque era pouco conhecido, pouco amado, era visto raras vezes, além de que fóra sempre soberbo e aspero para com a plebe.

Não deixou sandades, e isso era justo, tanto que o seu feretro não foi acompanhado senão por aquelles que não podiam furtar-se a esse dever.

O conde e Durandean foram naturalmente desse numero; e não passou desapercibida a affectação com que assistiram ás ceremonias do enterro.

Sabia-se que o conde herdava a somma de duzentos mil francos, emquanto a totalidade da herança não lhe fosse adjudicada, e quanto ao tabellião, computava-se-lhe a importancia dos honorarios que lhe caberiam, representando somma que não estava habituado a receber.

Ambos pouco se importavam com semelhantes criticas, de cousas mais sérias se occupavam.

De regresso ao castello, finda a cerimonia, encontraram um succulento almoço que lhes fóra servido na sala de jantar.

Ambos tinham fome; comeram, portanto, com appetite.

Durandean com particularidade! Moço, robusto, sanguineo, não se recusara um almoco bem pre-

parado, acompanhado de excelente Bordeaux ou Bourgonha.

Demoraram-se cerca de uma hora á mesa e o joven tabellião mais tempo ficaria, tão bem se achava, se na occasião de tomar o café, o conde não se tivesse levantado, convidando-o a se dirigir ao seu quarto.

— Lá tenho superiores charutos, disse-lhe, poderemos fumar á vontade, e conversar sem receio de indiscreção dos criados que escutam o que se diz para repetil-o fóra. Não é deste parecer?

— Não tenho opinião diversa da do sr. conde, replicou Durandean.

— Então venha: vou dizer-lhe o que pretendo do senhor, e espero que, conforme sua declaração, vamos nos achar em completa identidade de sentimentos e de pensamentos.

Acompanhado, pois, do tabellião, o conde encaminhou-se para o gabinete contiguo ao seu quarto de cama.

IV

Chegando ali, o conde apresentou a Durandean uma caixa de havanas, e depois de accenderem os charutos, o conde sentou-se perto da janella, convidando o tabellião a tomar logar a seu lado.

Durandean, ha pouco, como

recibo falso que entregou ao duque, mas ha uma hora que penso meditadamente, e julgo preferivel que um tal documento permaneça em meu poder.

— Mas, sr. conde!... exclamou Durandean.

— Não se assuste, caro senhor, e encare as cousas sob sua verdadeira face! Esse documento é uma arma em minhas mãos, e o senhor ha de comprehender que eu seria bem nescio se o deixasse fugir.

— Entretanto...

— O que lhe aconteceria se lhe restituisse?... o senhor deixaria immediatamente de estar á minha discreção... e quem sabe se não iria mesmo tornar-se indiscreto sem nenhum perigo para si.

— Oh! senhor, juro-lhe...

O conde teve um sorriso de mó-fa.

— Deus me defenda de suspeitar de sua boa fé e sinceridade, replicou; mas a situação me é tão favoravel que nem penso em mudar-a. Guardo, pois, o recibo, e assim fico certo que não se negará a me prestar alguns serviços que tenho ainda que lhe pedir.

Durandean mecheu-se agitado na cadeira e encarava desvairado seu interlocutor.

Via-se acantado em um becco

de sensações diversas, onde se agitavam de mistura e com força a raiva impotente, a ira cega e um violento desejo de vingança.

O conde tinha-o seguro. Por isso o tabellião comprehendeu que nonhuma compaixão teria que esperar d'elle, mórmente em uma questão em que todos os interesses do conde estavam em jogo.

— Que mais quer o senhor de mim? tartamudeou o tabellião.

— Oh! uma insignificancia, respondeu o conde em tom ironico e frio. Não lhe parece inutil que eu torne a lembrar-lhe que, a um aceno meu, posso envia-l-o para a Nova Caledonia? Quero, porém, ainda uma vez declarar-lhe que em tal não cuido, prefiro auxiliar-o na conquista de uma fortuna que lhe permita regressar a Paris e lá se encontrar com Catita, que estou certo, terá conservado do senhor agradável recordação.

— Uma fortuna... Catita... repetio automaticamente o infeliz tabellião.

— Não lhe agrada uma tal perspectiva?

— Mas porque meio?

— Ha um.

— Oh! diga-me! diga-me!

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHÉ, ROUQUIDÃO, ESPRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

dos srs. Andrade Figueira e Ferreira Vianna.

O sr. Coelho Rodrigues justificou o seu voto a favor do governo e o sr. Alves de Araujo o voto contrario.

Esgotada a hora, o sr. Andrade Figueira requereu prorogação para continuar a discussão, e a camara approvou.

Por exquisita contradicção, a camara approvou logo depois o encerramento da discussão que resolvera continuar.

A requerimento do sr. Afonso Celso Junior procedeu-se a votação nominal, sendo o requerimento rejeitado por 62 votos contra 28. Entre os que approvaram o requerimento figuraram os srs. Ferreira Vianna e Andrade Figueira.

FRANÇA

Na camara dos deputados, em sessão de 17 de Maio, foi submettido á approvação o parecer da commissão de fazenda, concluindo pela rejeição do orçamento de 1888, apresentado pelo ministro Dauphin em nome do governo. As conclusões do parecer foram approvadas por 312 contra 143 votos.

Depois da votação foram propostas duas ordens do dia, uma de desconfiança contra o governo e outra pura e simples; o governo declarou aceitar a ultima.

Ao sahir da camara os ministros reuniram-se na residencia do presidente do conselho, e ás 11 horas da noite o sr. René Goblet apresentava ao chefe da nação a demissão collectiva do gabinete.

Esta obteve preferencia, mas, apezar dos esforços dos chefes da esquerda, foi re-

jeitada por 275 contra 257 votos. O ministerio cahio em resultado de uma coalicção formada pelos republicanos moderados e os conservadores.

Diz-se que, no estado actual, será impossivel organizar um ministerio que consiga maioria na camara. Alguns jornaes pediram a dissolução desta.

Telegrammas, datados de 21, annunciam que o sr. Freycinet, tendo recebido a incumbencia de organizar ministerio, declarára ao presidente da republica haverem sido baldados os seus esforços para reunir deputados e senadores que quizessem fazer parte do novo gabinete, pelo que renunciava a missão que lhe fôra confiada.

A 22 continuava a crise ministerial, constando que o presidente Grevy insistira com o sr. Freycinet para que tentasse novos esforços afim de formar gabinete.

Reclamações

A imprensa e o commercio da republica Oriental continuam a reclamar contra a fixação de 1 de Maio para começo do prazo de tres mezes marcado para admissão da carne secca nos portos do Brazil, constando que o governo oriental pedirá ao do Brazil para que esse prazo seja estabelecido de accordo commum.

SECÇÃO LIVRE

Elixir carminativo tonico de Imberibina

Attestado

No intuito de cumprir um preceito humanitario, divulgando as virtudes e efficacia de um maravilhoso medicamento, venho espontaneamente declarar, que graças ao Elixir Carminativo tonico de Imberibina, do senhor Eugenio Marques de Hollanda, do qual fiz uso, acho-me curado de uma dispepsia atonica-nervosa de que soffria ha muito, e que era para mim um tormento, quando as dôres que frequentemente me acometiam, conservavam-se pertinazes, lancinantes, durante dias seguidos, ocasionando-me tonuras que me impossibilitavam de occupar-me com trabalhos de minha profissão.

Desterro, 28 de Julho de 1886. — José Henriques de Paiva, Bacharel em Direito, Advogado nos auditorios da Capital, 7 rua da Trindade.

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de reumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886. — Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma). Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

Documento importante

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—O abaixo assignado declara que, achando-se soffrendo os seus quatro filhos, todos menores, de defluxo acompanhado de forte tosse, immediatamente experimentarão melhoras com o uso do Xarope de angico composto com tolú e guaco, composição de Vs. Ss.

O major

JESUINO ANTONIO DA SILVEIRA Desterro, 21 de Maio de 1887.—Rua de S. Sebastião (Praia de Fóra).

(A firma acha-se reconhecida pelo tabellião Campos.)

DECLARAÇÕES

LEILÃO

Sabbado, 4 do mez p. f. ao meio dia, vender-se-ha em hasta publica, por conta de quem pertencer, á porta dos armazens de Carl Hoepcke & C., uma partida de farinha de trigo com avaria do mar, descarregada do navio allemão *Blitz*.

Desterro, em 30 de Maio de 1887.—Carl Hoepcke, Consul.

LEILÃO

Sabbado, 4 de Junho, ás 11 horas da manhã, vender-se-ha em hasta publica os conteúdos da caixa B e R, n. 401, consistindo em um selim inglez e 12 mantas para selim.

Desterro, 28 de Maio de 1887. — Carl Hoepcke & C.

S. C.

BONS ARCHANJOS

Bando Fejuorio

A directoria, deliberando fazer uma passeata á Freguezia da SS. Trindade, no domingo 5 de Junho, convida aos Srs. Socios que quizerem tomar parte no Bando Fejuorio, a virem se inscrever até o dia 3, entendendo-se com o Secretario L. Luz.

ANNUNCIOS

D. GENEROZA C. FLORES

Manoel da Silva Flores, Alfredo Nascimento da Silva Flores e Alvaro Ramos da Silva Flores, esposo, filhos e mais parentes da fallecida D. GENEROZA DE CAPISTRANO FLORES, agradecem do intimo d'alma, ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes da mesma.

Ao Illm. Sr. Luiz da Silva Pinto, pelos serviços prestados, se encarregando do funeral, sua eterna gratidão. A todas e mais pessoas de seu conhecimento e do da fallecida convida-se a assistirem a missa que celebrar-se-ha segunda-feira 6 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Francisco; por esse acto de religião se confissão reconhecidos.

Atenção

Manoel Francisco Alves encarega-se de empalhar cadeiras e envernisar moveis por preços muito modicos. Para tratar á rua de S. Francisco n. 53.

D. LAURA EMILIA NUNES DE HARO

Antonio Lopes de Haro e seus filhos, Amphiloquio Nunes Pires, D. Henriqueta Julia Nunes Pires, Eduardo Nunes Pires, Horacio Nunes, Ernesto Nunes Pires, D. Emilia Luiza Nunes Gonçalves, D. Eumenia Corinna Nunes Pires, D. Cantalice Lopes de Haro, D. Carmen Lopes de Haro, D. Hercilia Lopes de Haro, D. Paula Lopes de Haro, Belsario Lopes de Haro, Horacio Lopes de Haro, Paulo Lopes de Haro, Armando Lopes de Haro, D. Maria Clementina Nunes Pires, D. Anna Paulina Nunes Pires, D. Flora Paulina da Silva Nunes e Luiz Augusto Jorge Gonçalves, profundamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que os coadjuvaram durante a enfermidade e passamento da sua mulher, mãe, filha, irmã e cunhada D. LAURA EMILIA NUNES DE HARO, com especialidade ás Exmas. Sras. D. Maria Alves Ferreira, D. Marta C. Ferreira Jacques e D. Virginia Spindola, e aos Illms. Srs. Alexandre Martins Jacques, Manoel José da Silva e Elias Paulo da Silva, bem como a todas que acompanharam o esquife ao cemiterio publico, e convidam a todos os parentes e amigos da familia para assistirem á missa que, por alma d'aquella finada, mandam celebrar, sabbado, 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, pelo que desde já se confessam gratos.

DINHEIRO A PREMIO

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões, ordenados e dá dinheiro a premio.

Aluga-se

o excellente predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Vende-se

uma casa e chacara sita á rua da Princeza desta cidade, tendo arvoredos, cafeeiro, agua de beber excellente, e de lavar, com grande porção de terras para plantações, e pasto para animaes.

Trata-se com o abaixo assignado.

João Damasceno Vidal

ALUGAM-SE

a 20\$000 mensaes as casas ns. 34 B e 34 D á rua da Princeza, ambas com excellentes commodos para numerosa familia. As chaves podem ser procuradas em casa do proprietario José Caetano da Silva Pinheiro, á mesma rua n. 36.

COMMERCIO

30 de Maio de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 28 de Maio 47:5308777
Dia 30 1:4688645

Igual periodo em 86 48:9998422
Diff. para mais no actual ... 46:7878389
2:2128033

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Foram despachados sobre agua os volumes seguintes, vindos pelo lugar allemão «Blitz», procedente de

Richmond

Marcas diversas—515 barricas inteiras e 90 meias ditas, farinha de trigo, pez. bruto 53,000 kilos, no valor off. de 2:7638200.

Foram despachados mais os volumes seguintes, vindos pelo brigue allemão «Orphens», procedente de

Hamburgo

Marca V C c/m R—80 caixas cerveja, com capacidade legal para 1,520 litros, no valor off. de 6848000.

Marca E V & C—16 caixas contendo 16 duzias de garrafas vinho, com capacidade legal de 137 litros, no valor off. de 5138750.

Transito

Da mesma procedencia, vindo, porém, pelo paquete nac. «Rio Paraná», sahirão:

Marca V J V—1 caixa contendo louça n. 5, pez. bruto 260 kilos, no valor off. de 1208750.

Mesma marca, n. 20—1 caixão pez. bruto 32 kilos, contendo obras de papel, imitando «papier marché», no valor off. de 1208. Sahiram mais os volumes seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio Paraná», procedentes do

Havre

Marca V J V—4 caixas pez. bruto 260 kilos, contendo louça, garrafas de vidro e galheteiros de madeira, no valor off. de 558331.

Sahiram mais os seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio de Janeiro», da mesma procedencia:

4 caixas pez. bruto 570 kilos, contendo copos de vidro e objectos para serviço de meza, no valor off. de 2138225.

Sahiram mais os seguintes volumes, vindos pelo «Rio Paraná», procedentes de

Liverpool

Marca V C (em triangulo) c/m S C—1 caixão e 1 barrica pez. bruto 243 kilos, contendoapparehos de louça e 50 escarradeiras, 50 bules e 50 assucareiros de louça, no valor off. de 408000.

RENDIMENTOS FISCAES

THE SOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 31 de Maio:

LEILÃO

H. W. FISON & COMP.

Participação ao commercio e ao publico em geral, que fecharam, hontem, 31 de Maio, as portas de sua casa importadora, sita á

RUA DO PRINCIPE N. 30

Outrosim, previnem que **BREVEMENTE** marcarão o dia para o **LEILÃO** que têm annunciado neste jornal.

LEILÃO

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO, ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

Peitoral de Angico

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre
Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receita-do diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias. Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro
VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO
PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE

ANTONIO PIRES DE CARVALHO
PHARMACIA POPULAR

§ Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) §

AVISO.—Para evitar as imitações, O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscrições em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruces, mauzoleus; lavatorios, bidés, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

85—RUA DO PRINCIPE—85

RETRATISTA

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissão, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade de nos preços.

Preços fixos

1 duzia de retratos simples... 5\$
1 duzia de retratos abrilhantados... 8\$
1/2 duzia de retratos abrilhantados... 6\$
1 dita de retratos—cartão Victoria... 15\$
1/2 dita de retratos—cartão Victoria... 10\$
1 retrato Imperial... 6\$
Cada um mais da mesma cha-pa... 2\$
1 retrato Salão... 10\$
Cada um mais da mesma cha-pa... 3\$
Os grupos augmentam por cada uma pessoa... 2\$
Crianças augmentam o preço. 2\$
Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.
Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.

—
Termina seus trabalhos n'esta cidade no dia 30 de Junho

9 RUA DA PAZ 9

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, aprovado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' eficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seião: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.
Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA §
Preço... 2\$000

Vende-se

ou aluga-se uma casa sita á rua da Fonte Grande, n. 20. Para tratar na Rua do Senado n. 28 C.

FAZENDAS DE INVERNO!

CHEGADAS NG PAQUETE RIO NEGRO
Panno feltro bem encorpado para Guarda-Pó— pelo baixo preço de cinco patacas, covado; en-festado e bastam 4 covados. Casemira bem encorpada, azul, cõr de cinza e esverdeada a dous mil réis covado. Dita diagonal preta, superior, enfestada a 4\$500; de cõres, finas, a 6\$000. Panno preto 2\$500, 3\$500 e panno azul francez, o que ha de mais superior, 12\$000 e 16\$000 metro. Sortimento completo de casemiras e flannels na loja de

JOSÉ FELICIANO

VINHO QUINUM

Garrafa... 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa... 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro... 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 Rua do Principe 15



FAZENDAS LOJA DA AGUIA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Camisas de linho; ditas imitação de linho; ditas de meia, francezas; meias francezas; guarda-pó de feltro, para senhora; alpacas lavradas e lizas, a 200 réis e 240; grande sortimento de chales e fichús de lã, desde 800 réis até 7\$000; COSTUMES, tecido ponto de meia, para menino; casemiras, pannos, diagonaes, flannels para costumes e grande sortimento de chitas, algodões, cassinetas, riscados, morins, merinós e meias, recebidos pelos ultimos paquetes.

Severo F. Pereira.

ELIXIR

ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE
Rebello & Granjo

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este elixir é de uma efficacia incontestavel, e sua acção benefica não se faz esperar nas affecções dos orgãos digestivos, como sejam— fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencias e acidez.

Tem este elixir a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as—excitações nervosas, dôres de cabeça e de ventre, regularizando emfim as—evacuações.

Apreveita sempre ás crianças, quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo elixir as propriedades anthelminticas.

Como prova manifesta dos valores d'este excellente elixir, reproduzimos os seguintes documentos firmados por varios enfermos que d'elle tem tirado grandissimo proveito, e por medicos distinctissimos, que o têm prescripto aos seus doentes e rconhecido os efeitos maravilhosos d'este nosso preparado.

Attestados

Eu abaixo assignado, medico pela faculdade da Bahia, attesto que ainda não empreguei uma só vez o Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, que não tenha obtido resultados satisfactorios, quer em molestias com sua séde no estomago, quer, e muito especialmente em diversas dyspepsias. Considerando, pois, aquelle preparado de grande importancia, declaro que, sem me ser pedido, passo o presente que assigno, e juro sob a fé de meu grão, offerecendo aos Srs. Rebello & Granjo para d'elle fazerem o uso que julgarem conveniente.—Dr. *Moreira Senra*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Venho muito convictamente participar-lhes que dei-me excellentemente com o seu Elixir Estomachico de Camomilla nos prolongados soffrimentos por que passei durante muito tempo, em consequencia de dyspepsias, ás vezes com vomitos, falta de appetite e embaraço gastrico. Aconselho, portanto, a muitos que conheço n'estas circumstancias o seu frequente uso, garantindo o seu bom exito.—Padre *Manoel A. Ferreira Academico*.—Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1886.—Rua de S. Christovão n. 71 A.

O Dr. João Botelho, ex-interno dos hospitaes da Sociedade Protu-gueza de Beneficencia, etc.

Attesto, *in fide medici*, que tenho prescripto sempre com grande vantagem nas dyspepsias, vomitos espasmodicos e em varios casos de molestias do estomago o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo.—Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1886.—Dr. *João Botelho*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Me é sobremaneira grato dizer-lhes que, soffrendo horrivelmente do estomago, tendo feito uso do Elixir Estomachico de Camomilla, preparado de VV. SS., tenho passado muito bem, ficando livre das continuas azias. Podem VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier.—Vigario, *João Felipe Pinheiro*.—Freguezia de S. José da Boa Morte, 21 de Setembro de 1886.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjunto da Caixa de Soccorros de D. Pedro II, do hospital de Beneficencia Portuguesa, da Ordem Terceira do Carmo e da Penitencia, declaro que, quer na minha clinica, quer em pessoas da minha familia, tenho empregado muitas vezes o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo, e tenho sempre obtido resultados muito satisfactorios.

VV. SS. podem fazer d'esta o uso que lhes convier. Sou de VV. SS. com consideração e estima.—Dr. *J. B. Amoroso Lima*.—Rio, 30 de Novembro de 1886.

Declaro que, soffrendo ha muitos annos de uma dyspepsia flatulenta, usei do Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, e immediatamente experimentei um effeito prodigioso, ficando restabelecido.—Padre, *Vicente Lustosa*.—Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1885.

PREÇOS: VIDRO 2\$000, DUZIA 20\$000

Vende-se no Rio de Janeiro, á rua 1º de Março n. 64 B. (Fabrica) e n'esta cidade na phar-macia de Raulino Horn & Oliveira, á Rua do Principe 15.